

EDUCAÇÃO HISTÓRICA E NOVAS LINGUAGENS: OS DESENHOS ANIMADOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA.

Anderson Feliciano Venancio

Aluno do Curso de História da Universidade Regional do Cariri – URCA

Maria Telvira da Conceição

Professora do Departamento de História da Universidade Regional do Cariri – URCA- Orientadora

A busca de novos caminhos para tornar a aprendizagem mais agradável e eficiente, em particular no ensino de História, acena-nos a trabalhar com novas linguagens. Várias linguagens poderiam ser utilizadas, todavia elegemos os desenhos animados, como alternativa para ampliar o diálogo entre o ensino de História e as metodologias que atualmente compõe o repertório das possibilidades de construção da história e do seu ensino.

Toma-se como referencia para análise a organização do sistema do ensino escolar e os objetivos curriculares da disciplina história enquanto mediadora de conhecimento relacionando com as metodologias utilizadas atualmente para a pratica de ensino a partir do impacto da introdução dos Meios de Comunicação em Massa no âmbito escolar, explorado numa perspectiva de educação histórica

Esse trabalho, ainda em fase inicial de seu desenvolvimento, tem como locus de estudo a Escola da rede publica de Ensino Fundamental Dom Quintino no Município de Crato/Ce. O estudo foi realizado no semestre 2008.1 com professores e alunos do 8ª ano do ensino fundamental.

A metodológica de abordagem foi à utilização dos desenhos animados como instrumento didático metodológico nas aulas de história, trabalhado em forma de oficina. O que nos possibilitou refletir acerca do cotidiano Escolar em relação aos Meios de Comunicação em Massa e as novas linguagens de ensino, em particular no ensino de História. E sua incorporação como objeto de preocupação posta no processo de revisão da ciência História iniciado na primeira metade do século XX e do ensino de História a partir da década de 80.

No cotidiano escolar de uma forma geral essas preocupações também decorrem tanto das mudanças ocorridas no campo da educação como das mudanças ocorridas no âmbito escolar, a partir do impacto da introdução dos Meios de Comunicação em Massa (MCM), bem como na necessidade da inserção de novas metodologias de ensino baseadas nessas novas linguagens tecnológicas.

Tendo como base teórica para o nosso trabalho quanto ao ensino de História e seus objetos de importantes transformações relacionados aos seus temas, problemas, métodos e técnicas.

Somamos esses processos de mudanças como referencia teórico do estudo, a partir de alguns teóricos, e em especial (Barca 2005) e (Bittencourt, 2004).

Com o objetivo de analisar a importância das novas linguagens de ensino para a disciplina História, e em especial os desenhos animados. Observar criticamente as renovações curriculares e suas respectivas propostas e objetivos. Tendo como ponto de vista o Ensino de História inserido na problemática da disciplinarização dos conhecimentos e dos problemas que o educador encontra para exercer a meta de sua profissão, propiciar o conhecimento.

Inicialmente partimos das polêmicas sobre a concepção da disciplina escolar, em especial a disciplina História, onde a mesma parece meramente teórica e afastar-se da educação de base (ensino fundamental e médio).

Muitos estudos detêm-se nos problemas enfrentados pelos profissionais de ensino sobre a disciplina escolar e sobre como cada uma delas se constrói historicamente. Procurando entender e questionar o papel do professor detentor do saber e mediador da construção do conhecimento escolar. Onde muitas vezes, torna-se responsável por um rótulo da disciplina como meramente decorativa, o famoso decoreba, que vêm acompanhando trajetória dessa disciplina desde sua instituição no século XIX.

Inserindo-nos no campo das preocupações metodológicas advindas do processo de mudança paradigmática do campo da História que implicou na inserção de novas práticas metodológicas de ensino baseadas em novas linguagens com também das mudanças ocorridas no âmbito escolar a partir do impacto da introdução dos Meios de Comunicação em Massa no cotidiano do aluno.

Procuramos abordar aspectos do ensino e aprendizagem de História do ponto de vista dos problemas teóricos que fundamentam o conhecimento escolar e dos problemas das práticas em ensino de história na sala de aula.

Uma vez que os objetivos das novas linguagens de ensino é desenvolver os alunos em suas diferentes formas e níveis de aprendizagens, fortalecendo suas competências e habilidades diante do conhecimento histórico. Suscitando o desejo de aprender no sujeito através do instituir, fazer e oferecer atividades opcionais de formação do conhecimento.

Através desta iniciativa nos propomos um retorno para analisar as permanências e mudanças nas práticas de Ensino de História na referida escola de ensino fundamental, bem

como seus procedimentos metodológicos interdisciplinares, o qual será o próximo desafio desse nosso trabalho.

Antes mesmo colocarmos em prática os nossos objetivos, fizemos uma sondagem das circunstâncias a respeito da estrutura da escola e das condições e níveis que os alunos se encontram.

Apesar da escola não contar com recursos técnicos de qualidade, possuía uma TV e um DVD em uma sala de multimeios, (sala de vídeo, estudos e biblioteca) que mal é utilizado pelos professores, e quando é usado, muitas vezes, é por conta do mesmo estar ausente da sala de aula, ou seja, aula vaga.

A maioria dos professores não se dispõem de tempo para o planejamento de suas aulas diárias, por trabalharem três turnos diários, e utilizarem-se do fim de semana para correção de trabalhos e provas. Mas afirmam reunirem-se uma vez por mês para planejar as atividades mensais na escola, além de planejar os conteúdos que serão abordados durante o respectivo período.

Após essa sondagem, montamos um perfil da escola. Procurando ainda informações sobre o conteúdo que o professor estava abordando nos últimos dias em sua, para que assim, não irmos muito além do conteúdo e mostra-lo as contribuições que a ferramenta didática (os desenhos animados) o qual propomos tem a oferecê-lo.

Essas linguagens em movimentos mostram-se um bom recurso por ser de uma tecnologia acessível e de conhecimento do aluno, onde o mesmo já teve um contato prévio e se identifica com estes recursos. O qual o atrai mais que as aulas e exposições orais realizadas pelo professor em sua sala de aula, em que muitos casos são consideradas monótonas.

Porém, como os desenhos animados não têm o poder de funcionamento específico de se apresentar para o ensino escolar, referenciar-se com as atividades propostas no conteúdo programático, cabe ao educador utilizar-se desse recurso, permitindo-lhe não somente conter a atenção do seus alunos, como outros símbolos amplamente culturais e sociais obtidos durante as aulas.

Como consequência disso, fazer com que o aluno desenvolva a análise crítica ao conteúdo que lhe apresenta ou do mundo no qual vive. E por mérito, se conseguirmos chegar além, aulas não mais monótonas na visão do aluno, teremos feito uma caminhada bastante gratificante.

Baseando-se e tendo isso como principal ponto de vista a metodologia utilizada foi o trabalho com oficinas, com diferentes temas, relacionados com o conteúdo programado pelo professor da classe.

A principal proposta das oficinas em atividades pós explicação e exposições teóricas, era fazer com que os alunos trabalhassem em equipes, no debate sobre o tema abordado e ligar com o desenho animado proposto. Buscando desta forma a cooperação entre todos os membros da equipe, formular e apresentar o resultado de tal atividade, a qual é um meio que deve apresentar mais vantagens do que inconveniências.

Em duas turmas compostas por mais de trinta alunos em cada, resolvemos dividir os trabalhos em quatro equipes por turma e sortear os temas para a apresentação das mesmas.

Para o tema A exploração no trabalho, propomos o desenho do Bob Esponja Calça Quadrada, episódio o hambúrguer de siri, com uma duração de quatro minutos e quarenta e dois segundos. O desenho apresenta uma exploração por parte do patrão, Seu Sirigueijo, o qual impõe uma série de regras para um funcionário exemplar que vão além das obrigações do mesmo e mostra o dia-a-dia do trabalhador Bob Esponja.

O tema história do esporte, Pica-Pau episódio aliança infantil, o qual tem uma duração de cinco minutos e vinte segundos, é uma partida de beisebol a qual apresenta regras e funções do esporte.

Para História e Memória, utilizamos o desenho Tom e Jerry episódio, ah! O amor, de três minutos e quatorze segundos, o desenho apresenta uma constituição da história através de uma narrativa do passado apresentado pelo rato Jerry, sobre uma desilusão amorosa do gato Tom.

Para Os problemas sociais, propomos o desenho animado da Turma da Mônica, episódio Magali, mingau com chuva, o qual tem uma duração de seis minutos e trinta e quatro segundos, o desenho mostra os problemas enfrentados por uma cidade inundada pela águas da chuva.

Para Mitologia, com o desenho cavalheiros do zodíaco saga do santuário episódio treze, duração de cinco minutos e vinte e dois segundos, o desenho narra a luta de um cavaleiro para ganhar uma armadura, para que assim retornar a sua terra natal.

O por ultimo, mas não menos importante, A Música, com o desenho animado Miquei episódio o concerto no teatro, duração de cinco minutos e dez segundos, o desenho se passa em um teatro típico dos anos 80 com muita musica e bagunça.

Além dos desenhos animados, entregamos as equipes um material o qual tinha informações sobre os referidos temas. Entregando-lhes ainda algumas idéias de como eles poderiam apresentar a atividade proposta.

Tivemos excelentes resultados, os alunos demonstraram compreensão e conseqüentemente um certo domínio do conteúdo apresentado, além de demonstrar um grau elevado de participação nas atividades.

A partir da experiência é possível apontar alguns pontos de reflexão. Entre elas, a relação entre a atratividade e aprendizagem; o aprendizado por meio do instrumento áudio-visual onde se inclui a linguagem dos desenhos animados; as possibilidades que este tipo de linguagem permite na transformação do conhecimento do dia-a-dia do aluno, melhor inserida no conteúdo programático da disciplina História. Desse modo, a utilização dos Desenhos Animados apresenta inúmeras contribuições a fazer ao processo de ensino-aprendizagem em História. Podendo ser melhor explorado numa perspectiva de educação histórica.

Nessa perspectiva os investigadores têm-se situado com atenção no centro dos princípios, Segundo BARCA (2005): Nestes estudos, os investigadores têm centrado a sua atenção nos princípios, fontes, tipologias e estratégias de aprendizagem em História, sob o pressuposto de que a intervenção na qualidade das aprendizagens exige um conhecimento sistemático das idéias históricas dos alunos, por parte de quem ensina e exige também um conhecimento das idéias históricas destes últimos. A análise destas idéias implica um enquadramento teórico que respeite a natureza do saber histórico e que deve refletir-se, do mesmo modo, na aula de História. (p.15).

Todo ensino tem ou pelo menos deveria ter como obrigação ou objetivo principal conceber em uma perspectiva de longo prazo e reger a sucessão ininterrupta dos diversos estágios das aprendizagens. Não limitando-se ao ano letivo, que as vezes nem chega a isso, somente até às atividades em andamento e ao capítulo aberto do programa.

A história e as demais disciplinas se incluem num sistema educacional em constantes transformações. Mas, que mantém-se em uma descrição circunstanciada no processo de formação dos saberes ou de determinado conhecimento escolar. O ensino da história deve ser portanto, uma prática em constante transformação e acomodação ou ajuste à realidade dos alunos e da sociedade como um todo.

Formar e fazer passar por uma série progressiva de transformações os dispositivos de diferenciação das aulas monótonas para atrativas, que estão dispostos bem na nossa frente, em constante movimento e interação com nossos alunos. Para que cada aluno dê longos passos rumo aos domínios visados, que envolvem o seu cotidiano. Não basta que o conteúdo programado tenha sentido, tem que o envolver e mobiliza-lo. Mostra-lo e inseri-lo por alguma

diferença é romper com esse rotulo que persegue não somente a disciplina história, como também o professor, que as vezes deixa se transformar em meramente um expositor do conteúdo programático, o qual agindo de tal forma, é facilmente compara-lo com um robô.

A diferença do real educador para o robô, é sua capacidade de criar uma atratividade e interagir com seus alunos, os dispositivos didáticos que coloquem cada um deles em uma situação ótima, priorizando o aprender e conseqüentemente observar as diferentes dificuldades no modo de aprendizagem específicas de cada sujeito. Propiciando o elevar de seu conhecimento e como também seu pensamento critico.

Devemos estar aptos para a utilização dessas novas tecnologias. Não podemos fechar os olhos às novas linguagens tecnológicas da informação e da comunicação que modificam notavelmente não só nossas habilidades e condições de comunicarmo-nos, mas também de trabalhar, de resolver, de pensar. Porém, não é colocar as novas tecnologias no centro da evolução do ofício do professor, seria desproporcional em relação aos outros aspectos em jogo.

BITTENCOURT (2004) define a disciplina escolar a partir de referencial amplo e contemporâneo. Mostrar que não deveremos ir em busca de "genealogias enganosas" para o ensino de História. Pois, o ensino de História acontece na prática, em planos que se articulam mais ou menos a ideários ou ideologias presentes em propostas curriculares ou legislações de diferentes tempos.

A principal visão do nosso trabalho é o professor, para que seja o mediador entre o conhecimento e o saber, é em principal o responsável pela construção do progresso paulatino e contínuo a partir de um estado de construções de simples idéias para um superior, mais complexo, do aluno que assim, critico e arquiteto de suas diversas ideologias.

A partir dessas práticas mostra-se necessário o estudo das disciplinas escolares como mediadora do conhecimento crítico e formação de pensadores bem como as formas de ensino juntamente com suas ferramentas didáticas. Enfrentar as obrigações e os dilemas em um conjunto de princípios morais que se devem observar no exercício da profissão de educador no Brasil é antes de tudo um desafio.

É fundamental que se estabeleçam situações que propiciem verdadeiras formas e respostas que facilitem o trabalho do educador proporcionado naturalmente uma educação de qualidade a qual deve iniciar-se pelo mesmo.

Quando os alunos são estimulados com novos métodos de aprendizagem, muitos sentem dificuldades ao mesmo tempo em que acham interessantes. Num primeiro momento esse trabalho gerou curiosidade por parte dos alunos, pois com certeza as aulas de História ficaram

mais interessantes, na opinião deles. A compreensão de conceitos e elaboração de idéias vinculadas à realidade do estudante envolvidos no estudo motivou e facilitou o processo de aprendizagem.

Os desenhos animados utilizados no conteúdo teórico orientado pelo professor promoveu a participação ativa do aluno nas aulas e conseqüentemente resultados bastante significativos em relação ao seu aprendizado.

Como resultado concluímos que para a construção de uma ponte entre ensino e a aprendizagem se faz necessário a busca de informações a partir de diferentes fontes de metodológicas, informações essas que deverão dialogar entre si, permitindo uma crítica mais efetiva à todos os tipos de documentação utilizados e evidenciando a riqueza de sua complementaridade a educação escolar. Porém sabemos que a renovação do ensino exige uma ação qualificada. No entanto, vale a pena enfrentar tal desafio. Afinal, muito se espera da História num país onde o saber é elemento importante no processo de mudanças sociais.

Com resultados bastante relevantes em relação ao aprendizado do aluno em nosso estudo nas oficinas de História com os desenhos animados o qual mostrou-nos ser um forte instrumento metodológico a partir da utilização do áudio-visual, o qual está ao alcance do professor. Ressaltamos que os novos caminhos para o aprender de uma forma rápida e eficaz mesclando atratividade, conteúdo, ensino e aprendizagem significativa, que desafie, inquiete e que transforme em conhecimento amplo e proveitoso no dia-a-dia do aluno. Rompendo como um ensino meramente decorativo. É antes de tudo uma ação de desafiar importante para as mudanças da imagem a cerca da disciplina história bem como seus métodos de ensino.